



Abuso da força: policiais militares a cavalo avançam sobre um manifestante durante protesto realizado na Praça do Buriti em dezembro de 2009

SEGURANÇA PÚBLICA

A cada dois dias, um PM investigado

A Corregedoria da Polícia Militar do DF recebe em média duas reclamações diárias de abusos dos mais diversos cometidos por homens fardados. A corporação prometeu limitar o uso de armas nas ruas da capital do país

» NAIRA TRINDADE
» MARIANA LABOISSIÈRE

A cada dia, pelo menos duas pessoas procuram a Corregedoria da Polícia Militar do Distrito Federal para denunciar abuso de autoridade, lesão corporal, homicídio, ameaça, invasão de domicílio e outras infrações cometidas por integrantes da corporação. Em média, a instituição responsável por investigar os desvios de conduta de militares recebe 750 denúncias por ano contra homens treinados para garantir a segurança pública no Distrito Federal. Em 2008 e 2009, cerca de 80 policiais acabaram expulsos da instituição após a comprovação do mau comportamento.

Dados aos quais o *Correio* teve acesso com exclusividade mostram que, em 2010, a cada dois dias, a corregedoria iniciou a investigação contra um policial denunciado por mau procedimento — o total é de 158. O caso mais recente registrado pela corporação apura a participação de um soldado e de um sargento no abuso sexual de duas irmãs, de 15 e 17 anos, durante o expediente em Samambaia. A denúncia, flagrada pela TV Globo em 2 de fevereiro, revela o momento em que o soldado abandona o Posto Comunitário de Segurança da Quadra 831 de Samambaia Norte para levar as duas garotas em casa, no mesmo bairro.

Nas cenas, os três caminham juntos por quase dois quilômetros. Na porta da casa das adolescentes, eles param. A mais velha despede-se do PM com um abraço e um beijo e entra na residência. A mais nova prolonga a conversa por cerca de 20 minutos. Dá adeus também com gestos de intimidade. O policial em seguida reassume o posto. Uma terceira adolescente de 15 anos

Fotos: Pedro Ladeira/Esp.CB/D.A Press



Daniel e Diogo denunciaram agressões de PMs durante protesto na Câmara Legislativa



Gildete Damásio, irmã de homem morto por policiais em 2008, reclama de impunidade

» Abuso

Crimes	2009	2010
Lesão corporal leve	135	87
Peculato culposo (patrimônio extraviado)	29	28
Prevaricação (omissão por interesse pessoal)	15	1
Constrangimento ilegal (algo que não está na lei)	6	2
Violação de domicílio	6	2
Lesão corporal culposa	5	13
Ameaça	4	7
Homicídio simples	2	5
Lesão corporal grave	2	13
TOTAL	204	158

Fonte: Polícia Militar do Distrito Federal

denunciou que os militares ofereciam dinheiro para fazer sexo com ela. As imagens causaram repúdio à corporação. E os policiais — casados — acabaram afastados.

Na lista de sindicâncias apuradas pela corregedoria em 2009 e 2010, não há registros de abusos sexuais. “No DF, casos desse tipo não são comuns no meio militar. Em 16 anos, recorde-me de somente quatro”, afirmou o

promotor de Justiça Militar Nísio Tostes. O problema mais investigado é o de lesão corporal leve (**leia quadro**). Em 2010, houve 87 registros — pelo menos um caso a cada cinco dias. Em 2009, o índice havia sido maior: um a cada três dias, numa soma de 135 no ano.

A corrupção cometida por militares aparece como a segunda maior ocorrência apurada pela corregedoria. Denominadas

como peculato culposo, as 29 ocorrências apuradas em 2009 e as 28 em 2010 englobam casos de negligência, imprudência ou imperícia. Ocorre sempre que o servidor público se apropria do bem público, extravia armas e munição ou objetos do patrimônio da instituição.

Falta de preparo

Em índices crescentes na comparação com os anos de 2009 e de 2010 aparecem quatro ocorrências graves. A primeira delas é a de lesão corporal grave, que teve um aumento de 550%. O sociólogo Daniel Queiroz Galvão, 37 anos, e o estudante Diogo Ramalho, 27, dizem ter sentido o peso de um cacetete policial. Durante um protesto em frente à Câmara Legislativa do Distrito Federal, ambos foram alvos da arbitrariedade e da agressão de PMs. “Nos deram chutes e empurrões. Fomos pisoteados, espancados e algemados”, disse Daniel.

As agressões sofridas pelos jovens foram filmadas e registradas

na internet, mas ambos responderam a processos como réus por desacato e depredação de patrimônio público. Diogo foi encaminhado para a Delegacia de Repressão a Pequenas Infrações (DRPI) por policiais militares e civis. Em depoimento, ele relatou ter sido torturado. “Puxaram meu cabelo, me arrastaram até a cela e lesionaram minha coluna. As agressões foram feitas por um policial civil com a conivência dos policiais militares”, denunciou.

Na escalada das reclamações, aparece também a lesão corporal culposa (sem intenção de provocar ferimentos), com um aumento de 160% — saltou de cinco registros em 2009 para 13 em 2010. “Será que é falta de preparo desses profissionais ou eles realmente são preparados para impedir que as pessoas saiam às ruas para se manifestar? Eles criminalizam os movimentos sociais e acabam agredindo pessoas inocentes que, na verdade, estão exercendo um dos direitos assegurados na Constituição Federal”, avaliou o sociólogo Daniel Galvão.

» Memória

» Em janeiro, manifestantes seguiram até a Corregedoria da PM para registrar denúncia contra o tenente-coronel Cláudio Armond, acusado de agredir uma estudante durante protesto na Câmara Legislativa.

» Em 18 de novembro de 2010, a PM instaurou inquérito militar para apurar uma suposta agressão de policiais militares do 8º Batalhão de Ceilândia a um adolescente de 15 anos.

» Em 17 de outubro de 2009, a instituição recomendou a expulsão do sargento José Luiz Carvalho Barreto da corporação. Ele é acusado de matar o torcedor paulista Nilton César de Jesus, 26 anos, que veio a Brasília em dezembro de 2008 para assistir a um jogo no estádio Bezerão, no Gama.

» Em 7 de agosto do mesmo ano, um garoto de 11 anos foi baleado por um policial militar na Fercal. O jovem conversava com três amigos em volta de uma fogueira, na Quadra 12, quando a patrulha chegou. Assustadas, as crianças correram. Um dos disparos atingiu as costas do menino.

» Em 5 de maio de 2010, a corporação abriu sindicância para apurar se houve excesso por parte dos policiais que perseguiram e atiraram contra o motorista de transporte pirata Elcio de Jesus Borges no Eixo Norte.

» Ranking

Confira os batalhões com o maior número de reclamações no DF:

» 1º) 8º Batalhão de Polícia Militar, em Ceilândia

» 2º) 2º Batalhão de Polícia Militar, em Taguatinga